

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: REVISÃO INTEGRATIVA ENQUANTO CONTRIBUIÇÃO A ÁREA DE SAÚDE

Igor Matheus Borges do Rêgo ¹
Adriana da Silva Meira ²
Suênia Gomes da Silva ³
Taisa Priscila Rosendo ⁴
Leconte de Lisle Coelho Júnior ⁵

RESUMO

Os acidentes de trânsito são uma grande preocupação para a população, bem como para as autoridades em geral, pois ocasionalmente há um grande número de recursos financeiros destinados para a saúde, visando a reabilitação de pessoas envolvidas nestes, tornando-se assim, um grande problema de saúde pública. Some-se a isto, campanhas de prevenção. Portanto, esta pesquisa, enquanto revisão integrativa, tem como objetivo investigar o material científico escrito sobre a psicologia do trânsito que permite ser um anteparo aos problemas decorrentes na área de saúde. Foram identificados 102 artigos relacionados à psicologia do trânsito em diversos bancos de dados, como por exemplo, o Scielo e o Pepsic. Com os procedimentos da revisão integrativa, sobraram 14 artigos para uma análise mais aprofundada de como a psicologia do trânsito pode servir como forma de contribuição aos processos de promoção e prevenção à saúde. Portanto, como resultados originados dos textos analisados, percebe-se que a ciência psicológica adentra neste meio com seus aportes na análise dos comportamentos e verificação das personalidades e emoções dos sujeitos que procuram adentrar no meio transicional do tráfego. Outro ponto importante é que a avaliação psicológica é fundamental enquanto instrumento de pesquisa e perícia em relação aos candidatos à carteira nacional de habilitação.

Palavras-chave: Saúde, Psicologia do Trânsito, Revisão Integrativa.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito são uma grande preocupação para a população, bem como para as autoridades em geral, pois ocasionalmente há um grande número de recursos financeiros destinados para a saúde, visando a reabilitação de pessoas envolvidas nestes, tornando-se assim, um grande problema de saúde pública. Promover um estudo aprofundado das causas e condições que favorecem estes problemas é de suma importância para o público em geral. Sendo assim, haverá menos gastos investidos neste setor e maior evasão de leitos hospitalares, favorecendo outras necessidades.

¹ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Uninassau - PB, igor.matheus.18@hotmail.com

² Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Uninassau - PB, kelyymeira2@gmail.com

³ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Uninassau - PB, ssuenia19@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Uninassau - PB, taisaprisilaa@hotmail.com

⁵ Professor orientador: Doutor e Docente em Psicologia, Centro Universitário Uninassau - PB, lecontecoelho@gmail.com

Segundo Oliveira et. al. (2015, p. 125), “(...) a questão do trânsito hoje é encarada como um problema social” e por isso tem se criado meios para buscar resoluções para essas demandas. Inúmeras causas são levantadas: questões materiais relacionadas aos veículos, a conservação das vias públicas em geral, leis pouco criteriosas entre outros são aspectos que possuem influência, mas algo que é verificado de forma notória é que o comportamento do ser humano tem influência absoluta sobre as situações que ocorrem neste meio.

Os inúmeros acidentes e conseqüentes mortes advindas de acidentes neste âmbito tem ligado um alerta as autoridades públicas, pois os números são agravantes sendo necessário algum tipo de intervenção. Muitos aspectos estão relacionados a esse fenômeno, um deles é a utilização de substâncias que causam a alteração cognitiva no sujeito fazendo com que este fique mais suscetível a algum tipo de colisão. Por exemplo, cerca de 25% a 50% dos acidentes de trânsito em que ocorrem vítimas fatais, a causa está relacionada ao uso de bebidas alcoólicas (SILVA; PEREIRA, 2016).

Como Borges (2013) informa, o álcool afeta o Sistema Nervoso Central, comprometendo o poder de raciocínio lógico e de autocontrole, produz efeitos centrais e periféricos de depressão e desinibição, sensação de confiança e euforia, perda de raciocínio, memória, coordenação e perda da capacidade de julgamento. A compreensão deste fator alcoólico no condutor permite traçar um meio de burlar e gerar um comportamento mais consciente e menos danoso para o motorista e outros usuários.

Averiguando a necessidade de uma atuação em conjunto para buscar soluções, a psicologia relacionada ao trânsito trabalha com diversas áreas procurando acrescentar de maneira notória ao tráfego apontando sua visão para contribuir de forma positiva e diminuir os índices de acidentes neste meio. Saúde pública, legislação e engenharia são algumas das áreas que fazem parceria com as ciências psicológicas neste âmbito com o mesmo escopo (SILVA; PEREIRA, 2016).

Nesta busca, a psicologia do trânsito estuda o comportamento do ser humano frente as situações que são comumente encontradas nos tráfegos para compreender quais causas e motivos levam um sujeito a sofrer um acidente, visto que, segundo Jesus et al. (2017), existe uma grande parcela de participação das características e do comportamento do condutor em relação aos acidentes que ocorrem.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar quais aspectos da psicologia do trânsito estão relacionados aos acidentes de trânsito e verificar quais as formas que esta ciência tem a acrescentar para auxiliar os gestores na resolução desta problemática pública e de saúde que são os acidentes automobilísticos.

METODOLOGIA

A pesquisa se deu em forma de uma revisão integrativa. Conforme Celestino e Bucher-Maluskie (2018), é uma forma de sintetizar e analisar dados que convirjam ou destoem em relação à algum tema. Ao fim, este método, permite ao pesquisador possuir uma concepção generalizada do estado da arte de algum assunto relevante na sua área científica.

Foram explorados no total: 102 artigos com o enfoque na psicologia do trânsito. Sendo os critérios de inclusão: 1) publicações no ano de 2014 a 2019 que tratam das principais relações entre a psicologia do trânsito e a área de saúde; 2) artigos em idioma português; 3) estudos que identifiquem limitações e intervenções a nível de prevenção e promoção da saúde e educação para o trânsito. As bases de dados foram a Scientific Electronic Library Online – SCIELO, Pepsic, Google Scholar, e, Redalyc. A busca foi iniciada no mês de abril de 2019 e encerrada no mês de maio do mesmo ano.

DESENVOLVIMENTO

No mundo, cerca de 1,35 milhão de pessoas morrem por ano por conta de acidentes de trânsito. Entre 20 e 50 milhões de pessoas sofrem com lesões resultantes destes incidentes em vias e ruas, uma grande parcela mantêm-se com consequências que as deixam incapacitadas. Verificado também que em 8 estados do Brasil o número de mortos no trânsito é maior que por crimes violentos.

As principais causas levantadas pela Organização Pan-Americana da Saúde/OPAS (www.paho.org/bra, recuperado em 24 de maio, 2019) estão relacionadas aos erros humanos, excesso de velocidade, condução sob influência de álcool e outras substâncias, não utilização de capacetes para motociclistas, cintos de segurança e sistemas de retenção para crianças, direção distraída, infraestrutura viária insegura, veículos inseguros e cumprimento insuficiente das normas/leis de trânsito.

Ao averiguar essas circunstâncias é notório que as habilidades, a mecânica do automóvel e as situações não são os únicos aspectos que influenciam no acontecimento. O sistema

cognitivo, a personalidade e as emoções tem grande envolvimento e devem ser levados em conta no momento em que um sujeito busca obter a licença para dirigir ou pilotar, pois a investigação da psique e sua influência podem fazer com que sejam antecipadas as situações de risco e prevenido possíveis incidentes que causariam danos ao próprio condutor e/ou a outros (BARTHOLOMEU, 2017).

O fator comportamental deve ser tomado com muita relevância nesse sistema, pois o modo como as pessoas se comportam dentro da sociedade ou até em convívio familiar, não difere em nada de como elas agirão em incidentes de trânsito, pois a personalidade e o comportamento serão os mesmos reproduzidos. Os momentos em que esses comportamentos são avaliados são oportunidades ímpares para uma conscientização e educação para o trânsito. Circunstâncias na qual o sujeito está focado em aspectos relacionados ao tráfego podem ser utilizados para instruções pedagógicas sobre atitudes benéficas e saudáveis no ambiente transicional das ruas (MARIUZA; GARCIA, 2010).

Quirino e Amaral (2015) apresentam que o crescimento das frotas tem sido acompanhado de um aumento de aspectos que causam estresse e vulnerabilidade aos motoristas como buzinas excessivas, discussões e crises nervosas. Esses pontos estão intimamente ligados a ocorrência de acidentes nas vias. Decisões advindas das autoridades superiores, relativas as leis e normas tem um potencial de acrescentar benefícios e limitar atitudes que possam proporcionar situações de risco. Rigidez nas leis e até mesmo modificações nas mesmas podem surtir efeitos satisfatórios para o trânsito (MARIUZA; GARCIA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de melhor compreender o que está sendo estudado e como está sendo, a figura nº1 abaixo, indica o percurso que os pesquisadores tiveram de realizar para chegar aos 14 artigos finais da pesquisa, que são aqueles que estarão na discussão dos resultados. A busca nas bases de dados científicos definiu uma amostra de 102 artigos possíveis para a compreensão do fenômeno. O procedimento de revisão segue:

Figura 1. Fluxograma do processo de revisão dos artigos.

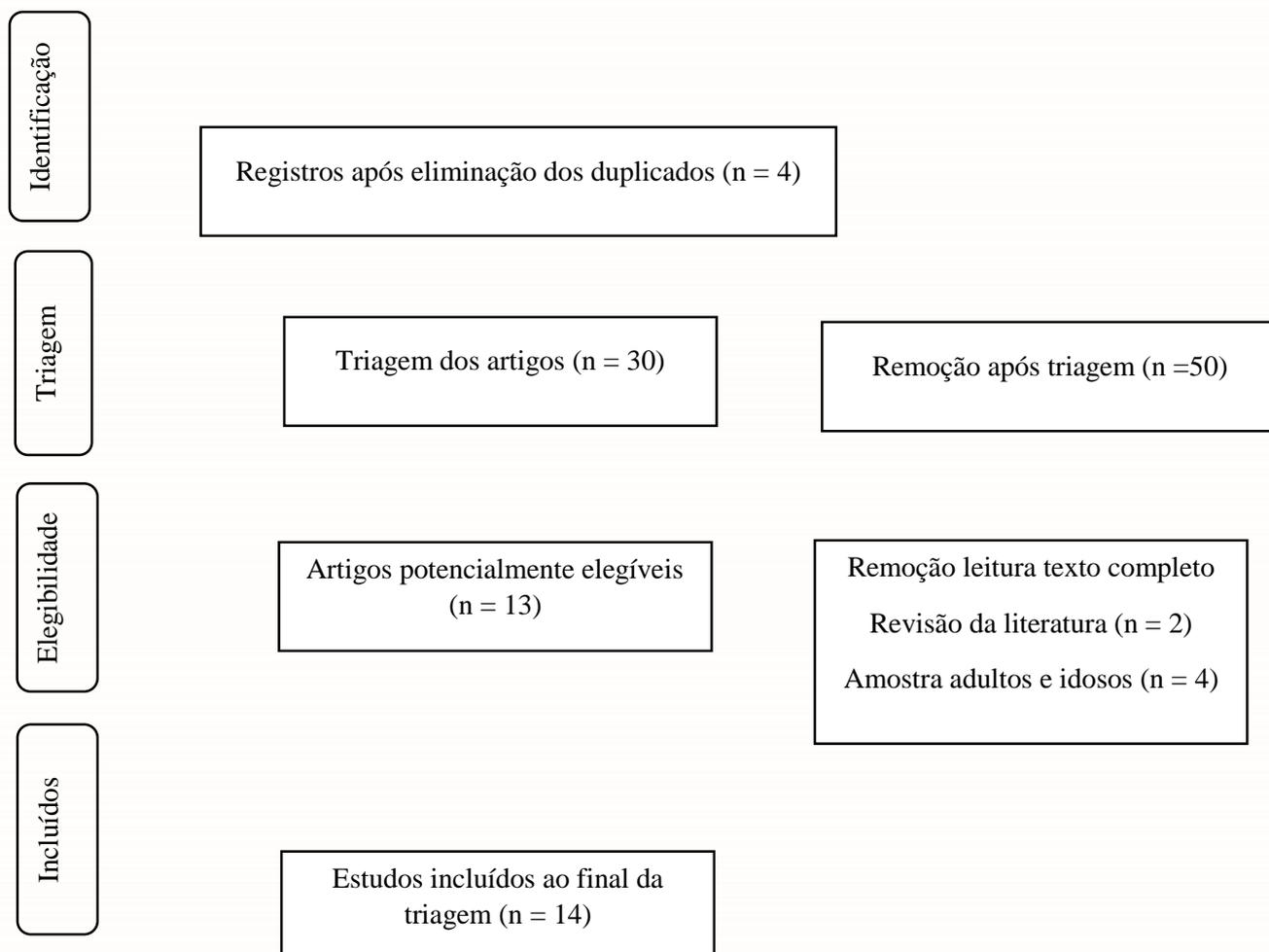
Registros identificados nas bases
de dados (n = 102)

Registros adicionais a partir das
referências (n = 7)

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br



Acima na figura nº 1, o procedimento meticuloso da revisão integrativa que garante certa precisão naquilo que se torna objeto de estudo. Inicialmente, a identificação de materiais que estejam relacionados ao tema, neste caso: a psicologia do trânsito enquanto um instrumento de apoio à saúde. Sendo assim, houveram 102 artigos que foram encontrados e que tinham alguma relação.

Posteriormente ainda foram encontrados 7 artigos que puderam ser incorporados. Entre textos científicos que estavam com o tema parecido e aqueles que definitivamente estavam em desacordo com os critérios e objetivos deste estudo, cerca de 80 foram removidos, mais 6 que também posteriormente foram eliminados e mais 1 incluído *a posteriori*, ficaram 14 artigos que realmente se enquadravam nos critérios e objetivo.

A maioria dos artigos ou era mais antiga ou versava sobre outros aspectos que não necessariamente as relações entre a psicologia do trânsito e a saúde das pessoas. Quando se expressa pelo termo ‘saúde’ está-se falando de toda a sistematização que permite a prevenção

e promoção à saúde vinculada ao trânsito, ao se pensar prioritariamente no que informam tanto os profissionais envolvidos, da inspetoria de transportes aos psicólogos propriamente ditos, até aqueles que estão envolvidos na avaliação do candidato à carteira nacional de habilitação (HOFFMAN, CRUZ, ALCHIERI, 2007).

Tabela 1 – Resultados da Revisão Integrativa

Procedência	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações
Pepsic	Personalidade e comportamentos de risco de motoristas: diferenças entre sexos	Correia, JP., Horta, MPC.	Psicologia: Teoria e Prática 16(1): 79-90, 2014.	Estudo diferenciando os achados de avaliação psicológica entre homens e mulheres no que diz respeito à personalidade.
Pepsic	Avaliação Psicológica no Trânsito – Produção Científica dos Últimos 10 Anos	Fiori, LG., Caneda, CRG.	Revista de Psicologia da IMED, 6(1): 10-17, Jan.-Jun, 2014.	Revisão bibliográfica contendo 14 artigos indicando que a pesquisa sobre avaliação psicológica no trânsito no Brasil ainda é escassa.
Scielo	Avaliação psicológica no trânsito – Produção científica dos últimos 10 anos	Mognon, JF., Santos, AAA.	Psico-USF, Bragança Paulista, 19(3): 457-466, set. /dez. 2014.	Estudo com 500 motoristas que indica que acidentes de trânsito são um evento multivariado.
Pepsic	A exigência de especialização a psicólogos para a avaliação de condutores de veículos no Brasil	Barros Junior, JM.	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 7(2): 220-232, jul - dez, 2014.	Discute a necessidade do título de especialista em psicologia do trânsito para trabalhar na área.
Google Scholar	Contribuições da psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional	Alves, CA., Gomes, JO.	Revista Científica da Faminas – 10(3), set. -dez. 2014.	Expressa como a psicologia do trânsito pode contribuir para a educação ao trânsito.
Scielo	Percepção de risco do motociclista infrator.	Novo, CF., Soares DP., Niolla, JCS., Thiellen, IP.	Psicologia: Ciência e Profissão, 35(4), 991-1006, 2015.	Indica que as ações de motociclistas infratores tem a ver com o reconhecimento de ações delitivas.
Pepsic	Entrevista psicológica na avaliação pericial em Psicologia do	Amorim, MC., Cardoso, HF.	Psic. Rev. São Paulo, 24(1), 107-120, 2015.	Analisa o roteiro de entrevista psicológica para a avaliação

	Trânsito: uma análise crítica			psicológica no trânsito.
Pepsic	Atitudes frente à avaliação psicológica de candidatos à obtenção e renovação da cnh	Ambiel, RAM., Mognon, JF., Ishizawa, FM.	Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, 6(2): 18-38, dez. 2015.	Expressa uma pesquisa sobre atitudes frente ao processo de avaliação psicológica com 50 candidatos à CNH.
Scielo	Ansiedade em Provas: um Estudo na Obtenção da Licença para Dirigir	Araújo, AH., Borloti, E., Haydu, VB.	Psicologia: Ciência e Profissão, jan/mar., 36(1), 34-47, 2016.	Identifica a prova de candidatos à CNH como um fator ansiogênico a ser combatido analisado.
Google Scholar	Sequelas de acidentes de trânsito e impacto na qualidade de vida.	Silveira, JCM., Souza, JC.	Revista Saúde e Pesquisa, 9(2): 373-380, maio/ago. 2016.	Estudo exploratório de corte transversal que analisa a qualidade de vida de 100 pessoas com sequelas pós-acidente.
Scielo	Uso da Técnica de Dinâmica de Grupo na Avaliação Psicológica no Contexto do Trânsito: Relato de Experiência	Silva, MA.	Psicologia: Ciência e Profissão Abr/Jun. v. 36 n°2, 380-388, 2016	Discute a dinâmica de grupo como forma de avaliação psicológica aos candidatos de CNH.
Scielo	Bebida Alcoólica e Direção Automotiva: Relatos de Policiais Militares Sobre a “Lei Seca”	Nascimento, AS., Menandro, PRM.	Psicologia: Ciência e Profissão Abr/Jun. v. 36 n°2, 411-425, 2016	Análise através do programa Alceste do discurso de 25 policiais militares sobre a lei seca.
Pepsic	Avaliação da personalidade no contexto do trânsito: revisão de literatura	Mognon, JF., Rueda, FJM.	Avaliação Psicológica, 15(n. esp): 33-43, 2016.	A avaliação de 141 artigos define que deva ser realizados mais pesquisas nesta área.
Redalyc	Avaliação cognitiva de condutores automotivos idosos: revisão integrativa	Vasquez, AM., Portuguez, MW., Radaelli, G., Gomes, R.	Psico (Porto Alegre), 49(1), 94-100, 2018.	Revisão integrativa de como está o estado da arte no que tange à avaliação cognitiva de motoristas no Brasil.

Como visto na tabela 1, acima, dos 14 artigos que sobraram na revisão integrativa, 6 são derivados da base Pepsic, 5 do Scielo, 2 do Google Scholar e, 1 do Redalyc que são alguns dos sites ‘open access’ mais relevantes na América Latina e no mundo. O valor de haver espaços que permitam a promoção de busca por informações científicas de alta qualidade define o alcance

da divulgação das ciências em geral, e neste caso, dos estudos sobre os fenômenos relacionados ao trânsito.

Dentre os 14 artigos, três foram revisões de literatura, um sendo também uma revisão integrativa (VASQUEZ; PORTUGUÊS; RADAELLI; GOMES, 2018), enquanto os demais, uma revisão sistemática (FIORI; CANEDA, 2014) e um terceiro, um levantamento de artigos (MAGNON; RUEDA, 2016). As revisões são relevantes porque são abrangentes e dão pistas sobre o que e como se pesquisa determinadas temáticas. No primeiro artigo, verificou-se como premissa básica, se condutores idosos com ou sem prejuízo cognitivo eram alvo de pesquisas e quais os instrumentos destas pesquisas. Chegou-se à conclusão de que apenas 15 artigos, de 1021, tiveram como amostra os idosos e que não há um teste que possa predizer com eficiência sintomas de algum problema cognitivo, como por exemplo o Mal de Parkinson. A revisão sistemática de Fiori e Caneda (2014) converge com os dados encontrados com a revisão integrativa de Vasquez et al. (2018), embora de um total de 27, indicou que 14 continham estes dados num período que foi de 2004 a 2014, enquanto que o outro abarcou o arco temporal de 2011 até 2016. Mognon e Rueda (2016) obtiveram de um ciclo de 2000 a 2015, um conjunto total de 141 artigos nos quais 33, vão expressar que faltam instrumentos na psicologia do trânsito brasileira, e pesquisas de cunho nacionais, para amparar que os traços de personalidade agressivo, impulsivo e estressado, entre outros são condicionantes de acidentes de trânsito.

Dois artigos discutem teoricamente dois temas ligados à prática do psicólogo do trânsito: a determinação do Conselho Federal de Psicologia em somente permitir que psicólogos com a titulação de especialista em psicologia do trânsito operem nesta área (BARROS JUNIOR, 2014) e a discussão sobre a Resolução do Conselho Federal nº 007 de 2009 em que há novas orientações sobre a entrevista psicológica, roteiro, para a avaliação de candidato à carteira nacional de habilitação (CNH) (AMORIM; CARDOSO, 2015). De fato, para que um profissional trabalhe na área de psicologia do trânsito deve possuir uma especialização, em conformidade com a Resolução nº 267 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran). Isto se dá por conta da necessidade de identificar a sanidade mental, bem-estar psicofisiológico e empatia dos candidatos à CNH.

O profissional de psicologia é visto, portanto, como um mediador que analise se a saúde das pessoas é compatível ou não com o fato deles estarem razoavelmente reconhecidos como pessoas que não irão provocar acidentes nas vias públicas. Já o texto de Amorim e Cardoso (2015) versa sobre o instrumental com o qual psicólogos irão operar para identificar que os

candidatos exequíveis de fato possuem saúde para realizar tarefas no sistema nacional de trânsito sem colocar em risco à terceiros.

5 artigos se baseiam em pesquisas quantitativas (AMBIEL; MOGNON; ISHIZAWA, 2015; CORREIA; HORTA, 2014; MOGNON; SANTOS, 2014; NOVO; SOARES; NIOLLA; THIELEN, 2015; SILVEIRA; SOUZA, 2016), modelo fundamental para consolidar o conhecimento nesta área.

Destes materiais citados acima, os artigos de Correia e Horta (2014), Mognon e Santos (2014) e, Ambiel, Mognon e Ishizawa (2015), versam sobre constructos de personalidade, percepção e autoeficácia. Destes três, principalmente a personalidade é fundamental, por que se tratam de traços típicos da singularidade de cada pessoa, por exemplo, homens são mais dados ao comportamento de risco no tráfego que as mulheres (CORREIA; HORTA, 2014).

Não é que a psicologia do trânsito possa curar traços deformados para controlar as pessoas, mas ao identificar riscos latentes com a avaliação psicológica, prevenir, com a reprovação, um candidato de perfil agressivo e não empático, assim realizar a prevenção aos acidentes de trânsito e promover a saúde dentro do sistema nacional de trânsito. Pode-se inclusive, encaminhar estas pessoas ao tratamento psicológico.

As duas pesquisas restantes (NOVO; SOARES; NIOLLA; THIELEN, 2015; SILVEIRA; SOUZA, 2016) versam sobre temas relevantes: sequelas de acidentes de trânsito e percepção de risco em motociclistas. No estudo de Novo et al. (2015), 32 motociclistas responderam um questionário com 51 itens sobre a compreensão da conduta de risco no trânsito, ao que os resultados indicaram que os seus julgamentos acerca disto estão relacionados aos fatores 'familiaridade', 'magnitude', 'controle' e 'benefício'. Pontuando alto em controle e benefício, os informantes dão a entender que ao tentarem controlar condutas de risco no tráfego, alcançam benefícios que não teriam se seguissem as regras de trânsito.

No estudo de Silveira e Souza (2015), foi utilizado o questionário WHOQOL-100 e o SF-36 para identificar se as pessoas com alguma sequela de acidentes de trânsito percebem que perderam o senso de bem-estar, ou se a qualidade de vida deles ($N= 100$) de fato foi reduzida. A conclusão as pesquisas expõem que de fato, a qualidade de vida cai, quando se correlaciona a renda da pessoa, antes do acidente com a renda depois do acidente. E estas duas variáveis com a variável tempo de internação. Os aspectos psicológicos também são correlacionados, ao se observarem que na medida em que não se sentem qualificados fisicamente para atividades laborais, o estado psicológico não é positivo.

Os artigos de Alves e Gomes (2014), Araújo, Borloti e Haydu (2016), Silva (2016) e, Nascimento e Menandro (2016), perfazem pesquisas de cunho qualitativo (2016). O primeiro, expressa um estudo de caso em relação à uma docente do ensino médio acerca da educação para o trânsito assim como a um psicólogo desta área. Afora isso, foi realizada uma coleta de dados com *survey* enviado via e-mail. Os dados indicam que a educação para o trânsito no momento da infância é a melhor forma de prevenção aos acidentes de trânsito e, por conseguinte, proteção e manutenção da saúde das pessoas. O seguinte artigo, indica que os aspectos ansiogênicos no processo nas provas de obtenção da CNH são muito comuns e atrapalham as pessoas. Também é um estudo de caso assim como o anterior.

O estudo de Nascimento e Menandro (2016) foi realizado com policiais militares acerca da lei seca, no auge do debate. Os dados das entrevistas foram analisados pelo programa Alceste. Os resultados indicaram que agentes de segurança apoiam com convicção tal medida jurídica, uma pesquisa neste sentido poderia ser realizada com psicólogos da área. Por fim, Silva (2016) expressa a eficácia da dinâmica de grupo como maneira de conscientizar os candidatos à CNH no nível da cidadania, isto é, que estas pessoas têm responsabilidades, deveres ao estar guiando um veículo, seja ele qual for, e também enquanto instrução prévia a todo procedimento de avaliação psicológica, perfazendo, portanto, assim como os testes, um instrumento de julgamento. A seguir, as considerações finais deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que os acidentes de trânsito são uma preocupação para as autoridades que governam o país, o número de mortes e acidentados com sequelas demonstra que este âmbito precisa de uma atenção especial e de planos e intervenções para buscar diminuir estes índices. O trabalho multidisciplinar se faz necessário na resolução deste problema, um esforço em conjunto da saúde pública com diversas áreas pode resultar em idealizações que podem surtir efeitos.

A ciência psicológica adentra neste meio com suas contribuições na análise dos comportamentos e verificação das personalidades e emoções dos sujeitos que procuram adentrar no meio transicional dos automóveis, visto que a influência que essas características têm sobre o número de acidentes é notório. O trabalho educacional, que pode ser oferecido pela psicologia do trânsito, também tem muito a acrescentar. Técnicas e dispositivos de ensino e aprendizagem podem resultar em uma conscientização ampla nos sujeitos que participam do

trânsito, a compreensão individual pode resultar em aspectos coletivos que possuem o potencial de diminuir o número de atitudes de risco e conseqüentemente o número de acidentes.

Há um vasto campo na área da psicologia do trânsito que possui o potencial de trazer aspectos que sejam relevantes na busca por uma circulação mais segura nas vias e rodovias, além dos testes, a pesquisa sobre as emoções e motivações no sujeito enquanto este dirige são pontos que podem suscitar ideias e gerar ações que possibilitem uma maior compreensão e uma diminuição nos indicativos de incidentes automobilísticos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Catarina A.; GOMES, Juliana O. Contribuições da psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional. *Revista Científica da Faminas – 10(3)*: set. -dez. 2014.
- AMBIEL, Rodolfo A. M.; MOGNON, Jocemara F.; ISHIZAWA, Fabiana M. Atitudes frente à avaliação psicológica de candidatos à obtenção e renovação da cnh. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, 6(2): 18-38, dez. 2015.
- AMORIM, Maíra C.; CARDOSO, Hugo F. Entrevista psicológica na avaliação pericial em Psicologia do Trânsito: uma análise crítica. *Psic. Rev.*, São Paulo, 24(1): 107-120, 2015.
- ARAÚJO, Aline H.; BORLOTI, Eliseu; HAYDU, Verônica B. Ansiedade em provas: um estudo na obtenção da licença para dirigir. *Psicologia: Ciência e Profissão*, jan/mar., 36(1): 34-47, 2016.
- BARROS JUNIOR, Joel M. A exigência de especialização a psicólogos para a avaliação de condutores de veículos no Brasil. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(2): 220-232, jul - dez, 2014.
- BRASIL, Opas. *Folha informativa - Acidentes de trânsito*. S.l: Opas Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779>. Acesso em: 24 maio 2019.
- CELESTINO, Victor Rafael Rezende; BUCHER-MALUSCHKE, Julia Sursis Nobre Ferro. Research on systemic psychology in Latin America: An integrative review with methods and data triangulation. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 34(3), 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100502&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 maio 2019. Epub 07-Jun-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3443>.
- CORREIA, José P.; HORTA, Maria da Purificação C. Personalidade e comportamentos de risco de motoristas: diferenças entre sexos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 16(1): 79-90, 2014.
- FIORI, Lidiane G.; CANEDA, Cristiana R. G. Avaliação Psicológica no Trânsito – Produção Científica dos Últimos 10 Anos. *Revista de Psicologia da IMED*, 6(1): 10-17, Jan.-Jun, 2014.
- HOFFMAN, Maria H.; CRUZ, Roberto M.; ALCHIERI, João C. *Comportamento humano no trânsito*. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MARIUZA, Clair Ana; GARCIA, Lucio Fernando. *Trânsito e mobilidade humana: Psicologia, Educação e Cidadania*. Rio Grande do Sul: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010. 129 p.
- MOGNON, Jocemara F.; RUEDA, Fabián J. M. Avaliação da personalidade no contexto do trânsito: revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, 15(n. esp.): 33-43, 2016.

- MOGNON, Jocemara F.; SANTOS, Acácia A. A. Avaliação psicológica no trânsito – Produção científica dos últimos 10 anos. *Psico-USF*, Bragança Paulista, 19(3): 457-466, set./dez. 2014.
- NASCIMENTO, Andrea S.; MENANDRO, Paulo R. M. Bebida Alcoólica e Direção Automotiva: Relatos de Policiais Militares Sobre a “Lei Seca”. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Abr/Jun. 36 (2): 411-425, 2016.
- NOVO, Cassiano F.; SOARES Diogo P.; NIOLLA, Jéssica C. S.; THIELLEN, Iara P. Percepção de risco do motociclista infrator. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(4): 991-1006, 2015.
- SILVEIRA, Juciara C. M.; SOUZA, José C. Sequelas de acidentes de trânsito e impacto na qualidade de vida. *Revista Saúde e Pesquisa*, 9(2): 373-380, maio/ago. 2016.
- VASQUEZ, Adriana M. PORTUGUEZ Mirna W.; RADAELLI; Graciane, GOMES, Roberta. Avaliação cognitiva de condutores automotivos idosos: revisão integrativa. *Psico* (Porto Alegre), 49(1): 94-100, 2018.